

Grupo tenta salvar índios

Agência Brasil



Ministro Nelson Jobim discute suicídio dos índios no Mato Grosso do Sul

BRASÍLIA — Preocupado com o número crescente de suicídios de índios guarani kayowá, na região de Dourados, em Mato Grosso do Sul, o ministro da Justiça, Nelson Jobim, decidiu ontem criar um sistema emergencial na região e enviar um grupo de técnicos para levantar as causas dos suicídios.

Jobim, que se reuniu ontem por mais de quatro horas com o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Santilli, ouviu um relato aterrador: de sábado até ontem, mais três índios se enforcaram. São eles Germínio Cardoso, 17 anos, Marcos Deni Lopes, 21 anos, e Genildo Martins, 12 anos. Todos moravam no

posto indígena Porto Lindo. Segundo a Funai, de 1986 até 1995, 285 índios já se mataram, sendo 43 só este ano.

De acordo com antropólogos que trabalham na área, o principal fator para as mortes é o excesso de bebidas alcoólicas na região e a transformação de índios em bóias-frias. A Funai já está executando um programa de subsistência dos guarani-kayowá, com lavouras de culturas tradicionais como a mandioca, arroz, milho e soja. Este mesmo grupo vai executar um projeto até o próximo mês para regatar a cultura e o desenvolvimento sócio-econômico de cinco aldeias da região de Dourados. O ministro Nelson Jobim deverá implantar o programa em novembro.